

CONFENEN INFORMA - EDIÇÃO EXTRA

13 de agosto de 2020.

A PERDA IRREPARÁVEL DO LÍDER ROBERTO DORNAS

Enfrentar a realidade sempre foi desafiador, porque os humanos – muitos deles – não entendemos o sentido das coisas e isso traz angústia e, por consequência, ansiedade e outras doenças que afetam a psique.

Como enfrentar, por exemplo, a dor e o sentimento de perda, do professor e advogado Roberto Geraldo de Paiva Dornas?

Como entender que, logo no dia 11 de agosto, Dia do Advogado e também Dia do Estudante, morre um dos melhores de nós, professor ilustre com aulas mensais maravilhosas na presidência da CONFENEN, à qual prestou relevantes serviços desde 1968?

Dois anos após, em 1971, Dornas foi eleito 2º Secretário. Da Diretoria não saiu mais. Em 1977 foi eleito Presidente, cargo que ocupou durante 43 anos. As sucessivas reeleições sempre foram por unanimidade e sem que ele implorasse para ser candidato. Nem pedia voto para si.



É uma história emocionantemente retratada no livro “**70 Anos da CONFENEN**”, onde ele relata que no início eram uns cinco mais novos. Nela já se encontravam Dalton Oliveira Viana, Clodomir Grande Colino, Lucilo Ávila Pessoa, José Gomes Santiago, Ângelo Lyrio Alves de Almeida e Enock Senna Souza, chegando mais tarde Ary Gomes dos Santos e João Jerônimo de Medeiros.

Na longa caminhada comemorou com seus pares a transferência da sede da CONFENEN para Brasília (1977), congelamento de anuidades, Constituinte de 1988, durante a qual empunhou e defendeu a bandeira da escola particular representando a CONFENEN, cuja vida e a dele *se misturaram, na certeza de que as pessoas passam, mas a instituição e o princípio ficam, com sua bandeira hasteada.*

Nunca esqueceu os companheiros de luta. Ainda no livro “70 Anos da CONFENEN”, registra, em tom de reconhecimento e agradecimento:

“Sempre nos acompanhando, apoiando, leais, solidários e nos empurrando, sem criar divergências ou grupos separados, estiveram e estão Paulo Antônio Gomes Cardim, Rosa Cecília Santos Pereira, José Ferreira de Castro, José Sebastião dos Santos, Manoel Francisco de Santana, José Joaquim Macedo, Leonil de Aquino Pena Amanajás, Ronald Araújo de Andrade, Geraldo Nascimento de Moraes, Yolanda Piva Pinto, Raimundo Soares Figueiredo, João Bosco Argolo Delfino, Clóvis Ludovice, Natálio Conceição Dantas, Ignez Vieira Cabral, Arnaldo Cardoso Freire, Coloanan Costa Aguiar, Alexandre José Leal Umbelino de Sousa, Sérgio Antônio Pereira Leite Salles Arcuri, João Roberto Moreira Alves, Ricardo Furtado, João Luiz Cesarino da Rosa, Dascomb Barddal, Werner Sonntag, Vespasiano Galvão Carvalho, que, além deles, nos trouxeram Suely Melo de Castro Menezes, Anna Gilda Dianin, Paulino Delmar Rodrigues Pereira, José Sebastião dos Santos Filho, Samuel Lara de Araújo, Dalton Luís de Moraes Leal e Roberto Pontes da Fonseca. Outros estão vindo como Marcelo Batista de Sousa, Anna Gilda Dianin e Emiro Barbini. Sempre, uma legião, sabendo o que quer e porque quer.”

Para Dornas “A CONFENEN *não é apenas a entidade sindical máxima da escola particular, nem um lugar pelo qual, algumas vezes, por momentos, se passa. É uma crença, uma devoção, com moral e princípios.*”

Lembrando também os dissabores das lutas, registrou:

“*Afinal, o doce não seria doce, se não houvesse o amargo e a claridade não seria importante sem a existência da sombra e do escuro*”, porque enquanto assim ocorrer, a escola privada como instituição, a liberdade de ensinar e de aprender se afirmarão, como pilares inarredáveis da verdadeira democracia.